



## OS ESTUDOS DA CIDADE NA SUA RELAÇÃO COM JOVENS E CRIANÇAS PARA A VIVÊNCIA CIDADÃ<sup>1</sup>

Alana Rigo Deon<sup>2</sup>  
alanardeon@gmail.com

O texto apresentado faz parte de uma pesquisa abrangente envolvendo pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como da geografia, da arquitetura e urbanismo, e da literatura. Estes pesquisadores conjuntamente buscam refletir sobre as possibilidades dos conceitos da geografia (ciência que estuda o espaço e suas interrelações) contribuírem para pensar temas específicos de sua área: no caso da arquitetura, o patrimônio como parte integrante da dimensão material e imaterial da cidade; no caso da literatura, pensando em como os textos literários que permitem fazer o estudo da cidade; e no caso da geografia, avançar o seu ensino nas escolas, tendo a escala de análise como lócus para a construção da educação geográfica. Este conceito busca superar o simples ensinar geografia passando conteúdos, e sim torná-los significativos para a vida dos estudantes.

O objetivo deste texto é apresentar sínteses das discussões que compõem artigos produzidos no livro “Cidade para além da forma”<sup>3</sup>, com o intuito de trazer possibilidades de pensar um ensino na perspectiva da educação geográfica. Os textos apresentam discussões e referenciais teórico-metodológicos que nos permitem pensar a cidade para a vivência cidadã. A metodologia consistiu primeiro em selecionar os textos do livro que apresentam as palavras-chave: jovens, crianças, cidade; e após isso realizar a leitura e o resumo dos mesmos de forma a trazer seus elementos essenciais. A organização dos textos seguiu a ordem e divisão tripartite desenvolvida no livro: ler a cidade, ensinar a cidade, pensar a cidade.

Os textos que compõem o livro apresentam os desafios de ensinar, viver e compreender a cidade, tendo claro que a cidade é uma construção humana e a cidadania uma conquista humana (CALLAI, OLIVEIRA, COPATTI, 2018). Nesse sentido, os organizadores se preocuparam em produzir uma narrativa sobre a cidade a partir de diferentes olhares das distintas formações, para que sirva de referência aos sujeitos em

---

<sup>1</sup> O Texto produzido com apoio da Agência de fomento Fapergs, através do edital 2/2017. Projeto Escala de Análise como ferramenta intelectual para a educação cidadã: O estudo da cidade como lócus de vida da população.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências. Professora substituta do curso de Geografia da UFFS Campus Erechim. E-mail: alanardeon@gmail.com.

<sup>3</sup> O livro faz parte da coleção Cidade: Conhecer e Interpretar para compreender o mundo da vida, organizado pelos professores Helena Copetti Callai, Tarcísio Dorn de Oliveira e Carina Copatti e foi publicado em novembro de 2018 pela editora CRV de Curitiba e conta com vinte textos, produzidos por integrantes do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais, bem como autores convidados para compor os textos da coleção.



seus processos de ensino e aprendizagem. Cidade e cidadania são conceitos históricos, que precisam ser considerados em seu espaço e tempo. A história nos mostra que poucos indivíduos foram considerados cidadãos, pois somente eram tidos como tais, os habitantes da cidade dotados de prerrogativas econômicas e sociais. Atualmente, cidadãos no Brasil são considerados os indivíduos dotados de direitos (civis, políticos e sociais) e deveres exercidos em âmbito da sociedade.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, título II, “Dos direitos e Garantias Fundamentais”, os direitos civis, são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Os direitos políticos se referem à participação do cidadão no governo da sociedade, e os direitos sociais incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, a saúde, a aposentadoria e permitem as sociedades reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantindo um mínimo de bem-estar para todos (Ibidem, p. 16). Contudo, é perceptível que nem todos os indivíduos são assegurados dos direitos em sua tríplice dimensão atualmente. Dessa forma, podemos nos perguntar quais indivíduos realmente são cidadãos?

Assim, ao considerarmos que a vida da maior parte da população mundial se materializa nas cidades, e que grande parte da população não é assegurada dos direitos de cidadania, uma das possibilidades da sua conquista pode ocorrer a partir do conhecimento. Por isso é necessário entender a cidade, os processos que estruturam, suas formas, suas funções, para desenvolver a cidade como conceito da geografia pode ser o primeiro passo para que o sujeito possa aprender a vivenciar e lutar pela sua cidadania.

A apresentação do livro ‘Cidade para além da forma’ fora escrita por uma geógrafa-educadora, Lana de Souza Cavalcanti, que há muitos anos tem dedicado seus estudos aos temas que perpassam as palavras chave deste texto, sendo o principal deles, a cidade para a vivência cidadã. Para a autora, o estudo da cidade pode contribuir para a “formação geográfica de crianças, jovens, adultos; ou seja, para a cidadania e sua cotidianidade” (2018, p.19). Importa, então, conhecer, discutir e compreender as diferentes temáticas que perpassam o estudo da cidade, bem como possibilidades de transformá-la.

O texto “Cidade e espaço: reflexões numa perspectiva de formação cidadã”, escrito por Carina Copatti e Tarcísio Dorn de Oliveira se apresenta a partir dessa proposta. Os autores discutem o conceito de espaço a partir do estudo da cidade, tendo claro que o espaço se constitui a partir de uma tríplice dimensão: material, social e simbólica. Para compreender o exposto, estes pesquisaram publicações no banco de teses e dissertações Capes e Google Acadêmico, tendo como palavras chave: cidade, espaço e cidadania. As discussões elucidadas no texto possuem referenciais teóricos da geografia e da arquitetura e urbanismo.

Alisson Vercelino Beerbaum e Rudião Rafael Wisniewski nos possibilitam através de Ítalo Calvino a pensar as invisibilidades existentes na cidade. Os autores centram sua discussão a partir da comunidade LGBTQ, questionando o padrão heteronormativo/branco/patriarcal que institui modos de ser/viver/aparentar na cidade.



Dessa forma, quem não se enquadra nessa normatização não deve demonstrar ou mesmo aparentar a sua diferença para não atrapalhar ou incomodar o *modus vivendi* da maioria. Essa normatização se naturaliza e institui a invisibilidade dos sujeitos nas cidades, assim, segundo os autores é preciso “reconhecer que a cidade nos constitui tal como nós a constituímos pode determinar a oportunidade para que os invisíveis se tornem visíveis” (p.99)

No texto “As crianças e a cidade: um encontro possível”, as autoras Carine Isabel Both Pinto, Luciana Stumpf Ristof e Noeli Valentina Weschenfelder trazem logo em suas considerações iniciais a pergunta: Como a cidade é vista através dos olhos da criança? As autoras afirmam que para construir o protagonismo infantil é necessário compreender os olhares da criança. No desenvolvimento da pesquisa as autoras utilizam a observação participante e a linguagem do desenho, refletindo especialmente sobre o desenho de um menino de 7 anos de uma escola da rede municipal de ensino de uma cidade do RS. As questões que instigaram o desenvolvimento do desenho foram: Como é a cidade em que você mora? Você gosta de morar em sua cidade? O que gosta de fazer na cidade? A cidade que você mora poderia ser diferente? E como seria uma cidade para as crianças? Com a pesquisa etnográfica e interpretativa as autoras afirmam que as crianças precisam se sentir parte da cidade para desenvolver o interesse em zelar, entender e participar dela.

A segunda parte do livro “Ensinar a cidade” inicia com o capítulo “A cidade como conceito e como conteúdo”, da professora Helena Copetti Callai. Nele a autora reflete sobre como a cidade a partir da escala de análise geográfica (multiescalaridade) pode ser ensinada nas aulas de Geografia. Callai (2018) destaca que o conhecimento da geografia é parte constituinte da formação cidadã, por isso para ensinar nessa perspectiva é necessário considerar os conceitos e o mundo da vida do educando.

Maristela Maria de Moraes e José Carlos Telles trazem a possibilidade de a literatura contribuir com a construção do conceito de cidade com a obra “O Cortiço” de Aluizio de Azevedo. Os autores enfatizam que podem ser estabelecidas discussões que entrelaçam os conceitos geográficos com a literatura e que vão além da temática cidade, como “temas sociais relevantes na época em que a obra foi escrita e, ao mesmo tempo, que podem ser consideradas atuais” (p.145). Metodologicamente se pautam na pesquisa qualitativa, utilizando o método crítico-hermenêutico para a interpretação da obra. Esse método permite encontrar os ocultos e invisíveis, de forma a torna-los visíveis presentes nos fragmentos do texto.

O texto “La ciudad: escenario para la geografía escolar y la formación ciudadana” dos autores colombianos Nubia Moreno Lache e Alexánder Cely Rodríguez, partem do conceito de espaço para discutir o conceito de cidade como possibilidade de desenvolver aprendizagens na formação docente, com o interesse de que o tema seja discutido com as crianças e jovens nas escolas. A cidade enquanto fruto de uma construção histórica e social, é necessário “interés por comprender la incidencia de la enseñanza y aprendizaje de la ciudad en los procesos de formación docente y su contribución en la formación ciudadana.” (p.157).



Em “O ensino sobre a cidade nos anos iniciais e sua relação com a construção do sentimento de pertencimento” de Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso, reflete sobre o ensino da cidade nos anos iniciais do ensino fundamental. A pergunta que embasa e perpassa toda a discussão do texto: ‘é possível construir o sentimento de pertencimento de um lugar que não se conhece?’ Para a autora, o conhecimento sobre o lugar está diretamente atrelado ao conhecimento que o sujeito tem sobre este lugar. Nesse sentido são apresentadas as concepções de professores brasileiros e italianos sobre o seu entendimento acerca da relação entre o ensino sobre a cidade e a construção do sentimento de pertencimento.

O texto de Tarcísio Dorn de Oliveira, “Arquitetura e cidade por meio da educação patrimonial nas escolas”, reflete sobre possibilidade de preservação do patrimônio arquitetônico através da educação patrimonial nas escolas. O processo educacional pode contribuir para a formação cidadã, despertando nas crianças e jovens a consciência dos bens edificados no espaço urbano, possibilitando assim a sua salvaguarda e manutenção, como afirma o autor.

Alana Rigo Deon e Carina Copatti, no texto intitulado “O conceito de cidade no livro didático de geografia e a formação para a cidadania”, investigam como o conceito de cidade está presente no livro didático de Geografia, tendo como base para análise, os princípios científicos didáticos (PCD)<sup>4</sup>. A preocupação das autoras com a análise dos livros é pensar possibilidades desse material contribuir para a educação geográfica, e assim, a formação cidadã.

A terceira parte do livro “Pensar a cidade” traz outros inúmeros capítulos significativos, dentre eles está o texto de Elisabete do Carmo Dal Piva, Greti Pavani e Adriana Maria Andreis, intitulado “Ensino Médio do Campo e Ensino Médio Inovador: Percursos singulares no caminho da cidadania”. Nele, as autoras refletem sobre as singularidades do Ensino Médio, a partir do estudo dos projetos políticos pedagógicos de duas escolas, uma do campo e outra da cidade. Ao final, as autoras preconizam que o Ensino Médio não pode ser tratado apenas como uma etapa final da educação básica que busca a formação para o trabalho ou para o ensino superior, mas sim, como uma etapa, que precisa munir os jovens de conhecimentos pautados em uma “formação humana cidadã e integral” (p.253)

Elmir Jorge Schneider e Martin Kuhn, discutem sobre “Educação, Trânsito e Cidadania”, trazendo a problemática da mobilidade urbana. Neste capítulo eles interrogam sobre a tríade educação, trânsito e cidadania a partir das problemáticas do trânsito, e como pode contribuir para diminuir os índices de violência nas estradas, que tiram a vida de milhares de pessoas todos os anos. Embora a educação para o trânsito seja uma aposta sem garantias, é necessário refletir sobre como ela pode contribuir para salvaguardar muitas vidas.

O texto “A cidade e os ambientes alimentares” de Maristela Borin Busnello, debate sobre um tema importante para a sociedade atual: “o ambiente alimentar nas

---

<sup>4</sup> A Teoria dos Princípios Científicos Didáticos – (PCD)<sup>23</sup> desenvolvida por Antonio Luís Garcia Ruíz e o grupo de pesquisa por ele coordenado.



idades e sua relação fundamental com a vida, saúde e adoecimento das pessoas” (p.257). Para a autora “O modo como a saúde e a doença se distribuem entre as pessoas de uma sociedade não ocorre de modo aleatório” (p.257), pois as disparidades sociais contribuem para os padrões de saúde-doença, e que estão diretamente ligadas aos lugares habitados pela população, a qualidade dos alimentos consumidos e também no acesso a saúde. A autora conclui que os ambientes sociais são definidores da vida e da saúde da população, por isso, é necessário pensar no planejamento “de modo a atender às necessidades das pessoas em suas diversidades.” (p.262)

Aliado as preocupações sobre os padrões saúde-doença também está o artigo produzido por Jandha Telles Reis Vieira Muller e Gerson Azulim Müller, intitulado, “A importância do saneamento básico para a saúde nas cidades”. Os autores afirmam que com o surgimento “das cidades e dos danos ambientais provocados pela sociedade que nelas vivem, o surgimento das doenças foi um fenômeno inevitável.” (p.267). Com o grande desenvolvimento tecnológico nos últimos anos também houve o surgimento dos protocolos de saúde que “padronizaram ações de prevenção e de tratamento de doenças”, (p.268) o que possibilitou “o desenvolvimento do saneamento básico, que está entre as mais importantes atividades para a promoção de saúde nas cidades” (p.268). O desenvolvimento de saneamento contribui para o “tratamento de esgoto e fornecimento de água potável são os fatores mais importantes para a manutenção da boa saúde da população das cidades.” (p.277). Contudo, o saneamento básico ainda não é realidade de toda a população, sendo necessário investimentos financeiros em saúde pública para que esses itens básicos atentam a totalidade da população brasileira.

O texto “Quando o Invisível nos Salta aos Olhos (?): olhar a cidade na educação geográfica” de Gabriela Dambrós, Leonardo Pinto dos Santos, Victória Sabbado Menezes, inicia com algumas perguntas importantes, dentre elas, será que buscamos enxergar o invisível ou nos contentamos com o visível? Em que medida nossas maneiras de ser e estar no mundo são influenciadas pelo nosso olhar? Os autores refletem a partir desses questionamentos sobre as possibilidades da educação geográfica “contribuir para a formação de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade plural, igualitária e democrática” (p.279). Instigar um olhar que veja para além do que está exposto para interpretar as multiplicidades que compõem o espaço geográfico, está entre as atribuições sociais e políticas do ensino de geografia.

Ao final da exposição dos textos, é imprescindível enfatizar como a temática da cidade, apesar de ser uma categoria de estudo da Geografia, pode ser pensada e refletida pelas inúmeras áreas do conhecimento de forma a visibilizar discussões e articular conceitos que parecem ser única e exclusivamente de uma área do conhecimento. A coleção ao constituir um olhar interdisciplinar sobre o conceito de cidade e da multiplicidade de temáticas que ela envolve, tornando o seu conhecimento mais importante e significativo nas escolas e nos espaços não formais de ensino, constituindo assim possibilidades teórico-metodológicas para se produzir a educação geográfica nas escolas e universidades.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

CALLAI, H. C. OLIVEIRA. T. D. de. COPATTI. C. (Org). **A cidade para além da forma**. Coleção Cidade: conhecer e interpretar para compreender o mundo da vida vol I. Curitiba: CRV, 2018